



Vol. 18, número 1, jan-jun, 2025, pág. 299-327

Neoliberalismo e competências socioemocionais: interlocuções à saúde mental de adolescentes na escola

Neoliberalism and socio-emotional competencies: links to the mental health of adolescents at school

Néolibéralisme et compétences socio-émotionnelles : dialogues sur la santé mentale des adolescents à l'école

Elizama Lopes Ribeiro¹

Rochelly Rodrigues Holanda²

Vilkiane Natercia Malherme Barbosa³

André Sousa Rocha⁴

Mauro Michel El Khouri⁵

Francisco Evalderson Teixeira Rodrigues⁶

João Victor de Castro Gomes⁷

Maria Auxiliadora Ferreira Araújo⁸

Resumo

O presente trabalho apresenta um delineamento sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais, bem como seus interesses centrais, e sua relação na saúde mental de adolescentes no contexto escolar, visto que o enfoque adotado das competências, é uma política educacional agregada especialmente no ensino aprendizagem. O objetivo geral deste estudo é analisar a relação entre competências

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário INTA, Uninta, Campus- Itapipoca. E-mail: Elizamalopes831@gmail.com

² Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Psicologia Centro Universitário INTA - Uninta, Campus Itapipoca. E-mail: rchlholanda@gmail.com

³ Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: vilkimalherme@outlook.com

⁴ Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco. Docente do Centro Universitário Uninta - Inta - Campus Itapipoca. E-mail: andre.rocha@uninta.edu.br

⁵ Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Inta – UNINTA/ *Campus* Itapipoca. E-mail: mauro.khouri@uninta.edu.br

⁶ Especialista em Neuropsicopedagogia (2020). Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Inta - UNINTA/ *Campus* Itapipoca. E-mail: evalderson.rodrigues@uninta.edu.br

⁷ Especialista (2023), Bacharel (2023) em Psicologia pelo Centro Universitário Inta - UNINTA/ *Campus* Itapipoca. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Inta - UNINTA/ *Campus* Itapipoca. E-mail: joao.gomes@uninta.edu.br

⁸ Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Centro Universitário INTA- Uninta no curso de graduação em Medicina. Coordenadora do curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário INTA- Uninta, Campus Itapipoca. E-mail: auxiliadora.araujo@uninta.edu.br



socioemocionais e sua contribuição na promoção da saúde mental de adolescentes no sistema educacional brasileiro. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa documental, na qual foram selecionados documentos que tratam da temática em pauta. Tais documentos dão ênfase nas diretrizes legais como a Base Nacional Comum Curricular em consonância com o principal aliado da implementação das Competências Socioemocionais no Brasil, o Instituto Ayrton Senna (IAS), e a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Ademais, foi analisado um modelo educacional desenvolvido especialmente para que os indivíduos se adaptem à lógica neoliberal, o que ao invés de promover a saúde mental dos adolescentes, agrava adoecimentos psíquicos de sujeitos imersos em diferentes formas de vulnerabilidades socioeconômicas. Por fim, o modelo reducionista das Competências Socioemocionais é criticado, tendo em vista um modelo mercadológico de interesse neoliberal, como competências individualizadas separadas do contexto histórico cultural dos indivíduos e da estrutura escolar que tende a desenvolver tal abordagem.

Palavras-chave: Adolescente; Competências socioemocionais; Escolaridade; Saúde mental.

Abstract

This paper presents an outline of the development of socio-emotional skills, as well as their central interests, and their relationship with the mental health of adolescents in the school context, since the adopted focus on skills is an educational policy aggregated especially in teaching and learning. The general objective of this study is to analyze the relationship between socio-emotional skills and their contribution to the promotion of mental health of adolescents in the Brazilian educational system. Methodologically, this is a documentary research, in which documents that deal with the topic at hand were selected. Such documents emphasize legal guidelines such as the National Common Curricular Base in line with the main ally of the implementation of Socio-emotional Skills in Brazil, the Ayrton Senna Institute (IAS), and the National School Health Survey (PeNSE). Furthermore, an educational model developed especially for individuals to adapt to the neoliberal logic was analyzed, which, instead of promoting the mental health of adolescents, aggravates psychological illnesses of subjects immersed in different forms of socioeconomic vulnerabilities. Finally, the reductionist model of Socioemotional Skills is criticized, in view of a market model of neoliberal interest, as individualized skills separated from the historical cultural context of individuals and the school structure that tends to develop such an approach.

Keywords: Adolescent; Socioemotional skills; Education; Mental health.

Résumé

Le présent travail présente un aperçu du développement des compétences socio-émotionnelles, ainsi que de leurs intérêts centraux et de leur relation avec la santé mentale des adolescents en contexte scolaire, étant donné que l'accent mis sur les compétences est une politique éducative ajoutée spécialement à l'enseignement et



l'apprentissage. L'objectif général de cette étude est d'analyser la relation entre les compétences socio-émotionnelles et leur contribution à la promotion de la santé mentale des adolescents dans le système éducatif brésilien. Méthodologiquement, il s'agit d'une recherche documentaire dans laquelle ont été sélectionnés des documents traitant du sujet traité. Ces documents mettent l'accent sur des lignes directrices juridiques telles que la Base Nationale Commune des Programmes d'études en ligne avec le principal allié dans la mise en œuvre des compétences socio-émotionnelles au Brésil, l'Institut Ayrton Senna (IAS), et l'Enquête Nationale sur la Santé Scolaire (PeNSE). En outre, on a analysé un modèle éducatif développé spécialement pour que les individus s'adaptent à la logique néolibérale, qui, au lieu de promouvoir la santé mentale des adolescents, aggrave les maladies psychologiques chez des sujets plongés dans différentes formes de vulnérabilités socio-économiques. Enfin, le modèle réductionniste des compétences socio-émotionnelles est critiqué, en considérant un modèle de marché d'intérêt néolibéral, comme des compétences individualisées séparées du contexte culturel historique des individus et de la structure scolaire qui tend à développer une telle approche.

Mots-clés : Adolescents ; Compétences socio-émotionnelles ; Éducation; Santé mentale.

A educação emerge socialmente como parte de um elemento fundamental para a formação e o contínuo desenvolvimento dos indivíduos. Entretanto, desde a década de 1990, o sistema educacional passou por variadas mutações, influenciada pela expansão dos princípios neoliberais, da força de trabalho orientada ao capitalismo, e por uma conjuntura de desigualdades sociais estruturadas à exploração humana. Respondendo à demanda de uma educação voltada ao trabalho, a partir desse período, articularam-se reformas educacionais que enfatizaram o propósito de transmutar a educação no país (Estormovski, 2023).

Sob essa perspectiva, a influência das competências socioemocionais ganha relevância no sistema de ensino brasileiro, tendo em vista que o debate em torno da temática ainda é recente, mas ganha espaço com a legalização da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, estabelecida em 2017. De modo geral, as discussões acerca das competências socioemocionais tendem estar relacionadas a uma formação integral do indivíduo, construída por subsídios atravessados de formas multidisciplinares (Carneiro & Lopes, 2020).



Configuram-se, então, como “competências socioemocionais” um conjunto de características que influenciam diretamente o desenvolvimento do sujeito, abrangendo aspectos socioafetivos, éticos e morais. É através desse meio que o sujeito é capaz de adaptar seus comportamentos e proporcionar respostas mais adequadas em determinados eixos sociais, seja no ambiente escolar, familiar ou adentrando em outras áreas do seu convívio (Oliveira & Muszkat, 2021). A promoção e a relevância das competências socioemocionais, são trilhadas pela instrumentalização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação, a qual é elucidada em seu documento formativo. A alegação sobre o cumprimento de competências socioemocionais, que afirma não estar interligada apenas no desenvolvimento cognitivo do estudante, mas ao desígnio de favorecer positivamente sua formação, serve como ferramenta para a aprendizagem e eficácia de ensino do mesmo (BNCC, 2017).

Diante do exposto, evidencia-se a importância de compreender o papel das competências socioemocionais, quanto a sua formulação para serem implementadas no processo de ensino - aprendizagem dos indivíduos, bem como o envolvimento destas auxiliam como eixos determinantes na saúde mental tanto no âmbito acadêmico quanto nas relações interpessoais. Para tanto, a partir deste tema, questionamos: Como o desenvolvimento de competências socioemocionais pode atuar como fator de promoção da saúde mental de adolescentes na escola? Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar a relação entre o desenvolvimento de competências socioemocionais e a saúde mental dos adolescentes no contexto escolar brasileiro.

Definições sobre competências socioemocionais

Desde a década de 1960 o modelo de competências é estudado nos Estados Unidos a partir da concepção do psicólogo Robert White (1959), que foi o pioneiro em postular a definição em torno do modelo de competência. Para White (1959), competência seria a motivação intrínseca do indivíduo para se envolver em atividades que o desafiam, e lhe permitem desenvolver suas habilidades e conhecimentos. Em outra perspectiva teórica, Guilford (1959), junto aos trabalhos de Binet e Simon (1907),



atenta-se, em mensurar a capacidade dos indivíduos, os denotando como sujeitos (competentes ou não) por meio do emprego do uso dos testes de QI. Dessa forma, o conceito de competência, segundo McClelland (1976), refere-se à “capacidade alcançada”, ou seja, particularidades socialmente construídas ao decorrer do desenvolvimento do ser.

No final da mesma década, Crozier e Friedberg (1977), tal quais foram os pioneiros por destinar o conceito de competência, a serem ligados a outros aspectos além da qualificação em si. Nesse viés, competência para os autores estava correlacionado ao fato de nós (seres humanos) sermos os únicos detentores de *Savoir-faire* (saber- fazer) ou *Know-How* (saber-como). Desse modo, uma pessoa competente além da (qualificação) seria o indivíduo apto a vincular suas experiências e percepções de determinados contextos para a resolução de demandas.

Seguindo o panorama, no final da década de 80, as formulações de De Landsheere (1986) e Burgoyne (1988), os quais agregaram à conceituação de competência a precisão de distingui-la, por meio da conjunção e articulação dinâmica das variadas formas que podem ser manifestadas por um indivíduo, dentre elas: cognitivas, afetivas e psicomotoras. Portanto, a crítica em torno da convicção “ser competente”, em especial, “ser”, pois na visão do autor estaria implicada exclusivamente a atender as demandas organizacionais. Por sua vez, Burgoyne (1988) atentou em substituir o verbo “ser” para “ter”, ou seja, na visão dos mesmos, competência é estipulada como a mobilização que um indivíduo tem em agregar seu conhecimento e habilidades em ocorrências particulares.

A partir do panorama histórico da conceitualidade de competências socioemocionais, o Instituto Ayrton Senna (IAS), sendo uma organização sem fins lucrativos brasileira, tem se encarregado em difundir-las no ensino educacional. O IAS define competências como a capacidade de conjugar conhecimentos, valores, atitudes e habilidades, tanto no âmbito cognitivo quanto no socioemocional, ou na interação entre ambas partes.

Para uma melhor compreensão, a denominação de “competências socioemocionais” pode ser entendida a partir de seus significados postos. O significado da junção das palavras pode ser entendido da forma em que o indivíduo



tem a saber de lidar diante de suas manifestações conflituosas, e relações interpessoais, seja em um determinado problema ou advinda de pessoas (Albuquerque & Vasconcelos, 2019).

Para além, o termo “socioemocional refere-se, de maneira geral, a interseção entre padrões emocionais, em contextualização ao seu meio social (Järvelä, 2012).

O autoconhecimento/autocuidado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), define 10 competências gerais, entre as quais, destacamos a oitava competência, voltada para o autoconhecimento e o autocuidado. Dentro dessa diretriz educacional, o autoconhecimento é compreendido como uma competência socioemocional, que visa orientar os estudantes a se conhecerem melhor, cuidarem de sua saúde física e mental, e entenderem seu papel na sociedade, além de valorizarem a diversidade e a desenvolverem consciência sobre as diferentes emoções existentes (Brasil, 2017).

Conforme argumenta Palodeto e Fischer (2019), Fischer et al. (2020), o conceito de autocuidado, estar diretamente relacionado ao autoconhecimento, ou seja, significa que, para cuidar adequadamente de si, é necessário um envolvimento profundo com todos os aspectos que permeiam a promoção, recuperação e prevenção de condições que possam afetar a saúde.

Na BNCC, o conjunto de competências que envolvem o prefixo “auto” como, por exemplo, a autoestima, autoconsciência e autoconfiança dos alunos, têm por finalidade propor ao trabalho pedagógico, como estes indivíduos reconhecem sua própria imagem, e logo após determinar ações afirmativas e construtivas que se relacionam a questões psicológicas e emocionais para a elaboração de identidades pessoais, conforme ressalta Alves et al. (2024). Dessa forma, no contexto da construção pessoal, os indivíduos buscam alternativas relevantes para enfrentar suas fragilidades e capacidades.

Considerando o exposto, a saúde mental engloba um conjunto de dimensões psicossociais que influenciam o bem-estar individual. Acerca dessa amplitude, é abarcado a percepção subjetiva, tal qual transcende como cada indivíduo percebe-se na sua própria individualidade (McAllister, Knight & Withymman 2017).



Para tanto, convém salientar, que nesse sentido, o conceito socioemocional do autoconhecimento, torna-se crucial ao ser uma ferramenta para a compreensão singular. Dito isso, é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como a habilidade de reconhecer a si, em sua totalidade, incluindo suas forças e fraquezas (WHO,1997).

Conforme Ferreira et al. (2022), o autoconhecimento refere-se à habilidade de se conhecer e entender seus sentimentos, é crucial para o bem-estar emocional e psicológico. Ele ajuda a lidar com emoções, tomar decisões e construir relacionamentos saudáveis. Desenvolver o autoconhecimento desde cedo prepara as crianças e adolescentes para enfrentar os desafios da vida de forma mais positiva e adaptativa.

O desenvolvimento humano sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural

As aproximações entre o desenvolvimento humano e os processos de ensino e aprendizagem estruturam o campo da Psicologia na Educação, bem como a relação entre a escola e a sociedade (Patto, 1997). Sob esta perspectiva, o debate empreendido pela Psicologia Histórico-Cultural trata-se de uma abordagem teórica e metodológica da psicologia, no qual estuda o desenvolvimento humano e o funcionamento psicológico a partir do contexto cultural e histórico, deste modo, parece oportuno uma análise mais profunda da relação entre desenvolvimento, educação e competências socioemocionais.

A perspectiva naturalista pautada na fisiologia humana (e aquilo que é inato) não é suficiente para justificar o desenvolvimento humano, pois estaria deslocado do ambiente social. Características como: pensar, agir, sentir, saberes e valores, irão depender da integração do indivíduo com o seu meio social (Vygotsky, 1996). Nessa mesma perspectiva, o desenvolvimento histórico-cultural apresenta uma complexidade que ultrapassa a ideia de uma teoria universal e linear, pois envolve múltiplos fatores contextuais, sociais e culturais que interagem dinamicamente no processo de desenvolvimento humano (Rego, 2014).

Diante da perspectiva histórico cultural de Vygotsky, corroborada por Gondim et al. (2014), as habilidades socioemocionais não nascem com a gente, elas são



aprendidas ao longo da vida, através das relações que temos com outras pessoas. Em síntese, as competências socioemocionais não são características inatas, mas sim habilidades desenvolvidas ao longo da vida do indivíduo, sendo estas por meio das experiências e interações sociais. Papim (2019), salienta entre o desenvolvimento humano e a educação, em que ambos se encontram intrinsecamente ligados, constituindo uma unidade dialética. Essa relação de interdependência é mediada pela linguagem, que permeia os processos de desenvolvimento e aprendizagem desde os primeiros anos de vida. A identidade individual e a inserção social são moldadas por essa trama simbólica, evidenciando a influência da cultura e das relações sociais no desenvolvimento humano.

A escola é um espaço de diálogo e construção coletiva do conhecimento, ou seja, a escola é vista como um espaço fundamental para a formação do indivíduo, tanto em termos de conhecimento quanto de valores e habilidades sociais. Ao promover a interação entre os sujeitos, o ambiente escolar contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais. Essa perspectiva rompe com a visão fragmentada do ser humano e valoriza a complexidade de sua formação (Bastos, 2023). Diante disso, o âmbito escolar precisa ser visto como um espaço que promove o desenvolvimento integral dos estudantes, oferecendo proteção social e indo além da simples transmissão de conhecimento (Santos, 2019).

O aprendizado transmissivo, caracterizado pela mera repassagem de informações por parte do educador, tal qual as práticas passivas que abdicam do papel de estimular, e intervir na construção do conhecimento pelos alunos, demonstra-se, segundo a visão de Vygotsky, não apenas ineficazes, mas extremamente prejudiciais. Seus estudos indicam a necessidade de criar um ambiente escolar mais propício, onde todos os estudantes tenham o devido acesso a conteúdo e vivências que facilitem a aprendizagem genuína (Rego, 2014).



Metodologia

Tipo de pesquisa

Para a realização deste estudo, optou-se pela análise documental, um método que, segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2007), consiste na coleta, análise e interpretação sistemática de dados presentes em diversos tipos de documentos. Vale destacar que a pesquisa documental, é similar a uma pesquisa de cunho bibliográfico, porém a principal diferença entre ambas reside nas fontes utilizadas para a coleta de dados. Enquanto a pesquisa bibliográfica detém analisar sobre informações já publicadas sobre um tema em específico, o método documental busca investigar acerca de fontes primárias, para compreender um fenômeno ou acontecimento em um determinado contexto histórico (Guerra, 2023).

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, na qual o método empregado se deu para analisar e discutir a estreita relação entre o desenvolvimento de competências socioemocionais e a saúde mental de indivíduos no sistema educacional brasileiro, analisando quais outros fatores estão atrelados a essa discussão.

Critérios de inclusão e exclusão

Os parâmetros utilizados para a análise de dados baseiam-se nos requisitos que atendem na estrutura e organização dos aspectos correspondentes à temática, buscando um maior entendimento e interpretação crítica sobre o referido assunto. A estratégia PIDC (População - Variável Independente - Variável Dependente - Contexto) foi utilizada para definir a questão de pesquisa e os critérios de inclusão. A população-alvo (P) inclui adolescentes; a variável independente (I) consiste nas competências socioemocionais; a variável dependente (D), saúde mental; e o contexto (C), a escola. Visando assim, responder a seguinte pergunta: “Como o desenvolvimento de competências socioemocionais pode atuar como fator de promoção da saúde mental de adolescentes na escola?”. As chaves de busca compostas por descritores e operador booleanos foram: “Competências



socioemocionais AND Psicologia” “Saúde mental AND Estudante” e “Competências socioemocionais AND Escola”.

Os critérios de inclusão definidos para o estudo foram: artigos científicos publicados em português ou inglês (desde que traduzidos), revisados por pares, alinhados aos objetivos da pesquisa e documentos disponibilizados em sites oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os documentos disponibilizados pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) e os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). O recorte temporal delimitado abrange os últimos 10 anos (2014–2024), optou-se por esse intervalo de tempo por considerar o modelo de competências socioemocionais um enfoque recente no contexto educacional. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados, incompletos ou fora do escopo da pesquisa.

Bases de dados utilizadas

Foram utilizadas como principais fontes de dados artigos científicos indexados em bases de dados como SciELO, e em revistas online especializadas, tais como Histedbr, Perspectiva, e-mosaico, Revista de Ciências Sociais, Revista de Psicologia Política, Plurais, Redalyc e Teias.

Procedimentos

Primeiramente, foram realizadas buscas iniciais nas bases de dados supracitadas, utilizando os operadores booleanos. Em seguida, utilizaram-se como recursos documentais, os artigos selecionados nos bancos de dados para abordar e guiar a investigação em detrimento da temática, usando os descritores já mencionados acima. Após isso, sucedeu à análise dos critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente, adotando como recorte os últimos 10 (dez) anos entre 2015 a 2024. Havendo-se realizado a escolha dos critérios, realizou-se a leitura dos artigos, deixando apenas os que versavam discussões sobre a temática. A partir dos achados iniciais, procedeu-se a uma análise crítica e aprofundada da literatura. Foram identificados inicialmente 28 artigos, os quais foram submetidos a um processo de seleção, resultando em 13 estudos que atenderam aos critérios pré-estabelecidos.



Análise e interpretação dos dados

A coleta de dados nesta pesquisa, envolveu a identificação e seleção de documentos que abordassem o assunto de forma aprofundada e confiável. A escolha dos textos foi guiada por uma avaliação crítica da veracidade das fontes em relevância dos conteúdos para o estudo. Dessa forma, para dar início a pesquisa documental, é crucial realizar uma avaliação preliminar dos documentos analisando cinco aspectos indispensáveis: (1) contexto histórico, (2) autor, (3) credibilidade, a natureza do texto, (4) conceitos-chave e a (5) lógica interna. Essa etapa inicial, como sugerem os autores Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), orienta o pesquisador nas etapas subsequentes do processo de investigação.

Dito isso, a seleção da amostra a ser analisada deve ser deliberada, guiada pelos objetivos específicos da pesquisa. O pesquisador, com base em seu conhecimento prévio sobre o tema, escolhe os materiais que considera mais pertinentes para o estudo. As informações relevantes extraídas desses materiais são organizadas em fichas de catalogação, facilitando a posterior análise dos dados (Nascimento & Sousa, 2016).

De modo semelhante, para Cechinel et al. (2016), ao analisar documentos, diversos aspectos são examinados, como a avaliação crítica, os autores, interesses, conceitos, o tipo de texto e a credibilidade. Essa análise detalhada pode variar conforme os objetivos da pesquisa e do seu pesquisador. Após a análise individual de cada documento, os dados encontrados foram integrados, permitindo uma interpretação coerente em relação ao tema, e à questão de pesquisa. Dessa forma, as etapas de uma análise documental foram previamente seguidas conforme postula Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009).

Destaca-se que esta pesquisa documental, mesmo não sendo requerida a apresentar ao comitê de ética, seguiu e consolidou os preceitos morais, assegurando a autoria dos documentos pesquisados, a veracidade e clareza das informações encontradas.



Resultados e discussão

O levantamento de dados inicial resultou em 28 artigos. Após uma avaliação detalhada de títulos, palavras-chave e resumos, seguida pela leitura completa dos artigos, foram selecionados 13 estudos por apresentarem características que os tornam especialmente relevantes para investigar a relação entre o desenvolvimento de competências socioemocionais e a saúde mental de adolescentes no contexto escolar brasileiro.

Assim, a amostra deste estudo é composta por 13 artigos científicos publicados em periódicos especializados, entre o período de 2014 a 2024. Esses estudos foram selecionados com base nos critérios estabelecidos e contendo suas informações detalhadas (título, autoria, ano de publicação, periódico, objetivos e palavras-chave) como demonstrado no quadro 1. E, além disso, visando garantir a relevância desta análise, foram selecionados três documentos, apresentados no quadro 2. Esses documentos foram escolhidos por suas características que concernem e contribuem significativamente para o escopo da pesquisa.

Quadro 1

Artigos selecionados para a composição da presente análise

Titulo do artigo	Autor(es) e ano da publicação	Periódico armazenado do artigo	Objetivo principal do estudo	Palavras-chave utilizadas na busca do artigo
ARTIGOS				
Crítica a formação de competências na escola.	Márcio Magalhães da Silva (2022)	Revista HISTEDBR On-line	Analisar e tecer uma crítica acerca do modelo de competências na escola	Competências socioemocionais; Escola; Críticas
Programa Solução Educacional: Uma formação para resiliência em tempos de agudas contradições	David Chaves; Vânia Cardoso da Motta; Bruno Gawryszewski	Revista Perspectiva	Analisar as propostas de programas educacionais na desenvoltura de competências socioemocionais para os adolescentes em uma sociedade com grandes incertezas	Adolescentes, Competências socioemocionais
Competências socioemocionais:	Magalhães, Jonas Emanuel	E- Mosaicos revista	Busca compreender e mapear as ideias	Competências socioemocionais;



gênese e incorporação de uma noção na política curricular e no ensino médio.	Pinto (2021)	multidisciplinar de ensino	centrais das competências socioemocionais, bem como estas incorporam nos currículos escolares brasileiros	Escola
A nova razão do Mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal	Dardot, Pierre; Laval, Christian (2016)	SciELO	Tem por objetivo analisar os mecanismos e impactos das ideias neoliberais na vida dos indivíduos da sociedade contemporânea	Adolescentes; Escola
Contribuições da psicologia à educação básica e o problema da psicologização da educação	Marcele Pereira da Rosa Zucolotto (2018)	Revista HISTEDBR On-line	Discorrer sobre o papel da psicologia na educação básica e os desafios da “psicologização” perante na educação e como essa tendência contribui para problemas educacionais	Saúde mental; Competências socioemocionais; Psicologia
Novo Ensino Médio e neoliberalismo educacional: impactos no currículo e na gestão escolar	Maria Helena Costa Lima; José Marciano Monteiro; Valdonilson Barbosa dos Santos (2024)	Revista de Ciências Sociais	Analisar como os princípios neoliberalizacionais bem como a valorização do mercado, individualização e a gestão por resultados foram incorporados ao currículo escolar	Competências socioemocionais; Escola
Capital - trabalho - Educação: Criatividade, Habilidades socioemocionais e (con)formação do sujeito empreendedor de si mesmo	Daniele Nunes Silva; Lavinia Magiolino (2022)	Revista Psicologia Política	Pretende analisar a relação entre as políticas educacionais neoliberais e a formação do sujeito empreendedor com foco nas noções habilidades socioemocionais	Competências socioemocionais; Escola; Psicologia
O Neoliberalismo e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): aproximações contextuais	Elione Maria Nogueira Diógenes; Vanessa Maria Costa Bezerra Silva (2020)	Revista Plurais	Tecer uma discussão sobre a reforma da educação no Brasil problematizando as influências do neoliberalismo na construção da BNCC e discutir as	Competências socioemocionais; Adolescentes/ Estudante



			implicações dessa política para a qualidade da educação e a formação dos adolescentes	
As competências socioemocionais na formação da juventude	Anny Accioly; Rodrigues de Azevedo Cruz Lamosa (2021)	Redalyc	O objetivo deste estudo, busca compreender as competências socioemocionais na formação da juventude frente às transformações no mundo do trabalho e os conflitos sociais decorrentes no Brasil	Competências socioemocionais; Adolescentes
Habilidades do século XXI: relações entre criatividade e competências socioemocionais em estudantes brasileiros.	Tatiana de Cássia Nakano, Ricardo Primi, Jandé Roama Rauni Alves (2021)	SciELO	Analisar a relação entre competências socioemocionais, bem como o desenvolvimento integral do indivíduo para as demandas da contemporaneidade	Competências socioemocionais; Escola; Adolescentes
BNCC e as competências socioemocionais: Uma análise crítica as propostas de formação continuada	Soraya Cunha Couto Vital; Sonia da Cunha Urt (2022)	Revista Teias	Analisar de forma crítica as propostas de uma formação continuada para os indivíduos e que conseqüentemente agrava na saúde mental destes	Saúde mental; Competências socioemocionais; Adolescentes
Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados	Angela Helena Marin; Cecília Tonial da Silva; Erica Isabel Dellatorre Andrade; Jade Bernades; Débora Cristina Fava (2017)	SciELO	Busca aprofundar a compreensão do conceito de competência socioemocional, apresentando e analisando os diversos instrumentos utilizados para sua avaliação e desenvolvimento	Competências socioemocionais; Psicologia
Tensionamentos acerca do Autoconhecimento a partir (e além) da BNCC	Flávio Soares Alves; Potyra Curione Menezes; Wesley Aleixo de Sandel; William Olielo Pereira (2024)	SciELO	O objetivo é analisar como a BNCC aborda o autoconhecimento como uma competência socioemocional e quais são os desafios e as possibilidades que essa proposta apresenta	Saúde mental; Competências socioemocionais; Escola; Adolescentes



Nota. Elaborado pela autora, 2024.

Quadro 2

Caracterização dos documentos norteadores da pesquisa

Nome do documento	Periódico e ano da publicação	Autor(es) do documento	Objetivo do instrumento	Características do estudo	Sínteses das conclusões/recomendações
DOCUMENTOS					
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Ministério da Educação (MEC) - 2017	Ministério da Educação (MEC) Conselho Nacional de Educação (CNE)	Estabelecer em seu documento formativo a legação de uma educação pautada no desenvolvimento integral do indivíduo.	Local: Brasília–DF Tipo de documento: Público	instruir que todo aluno deve desenvolver competências socioemocionais em cada etapa da Educação Básica, desde a Educação infantil, até o Ensino Médio
Instituto Ayrton Senna	Site Oficial do próprio documento (2024)	O Senna é constituído por diversos autores como a própria (Família senna) e as equipes de profissionais dedicados a causa da educação	Busca por uma educação justa pautada na equidade	Sede: São Paulo–SP Tipo de documento: Natureza Jurídica/(Organização não governamental (ONG)	Aliado na formulação da (BNCC), destaca uma educação integral que vá além do aprendizado cognitivo, incluindo as competências socioemocionais
Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)	Ministério da Saúde–MS - Edição de 2019	Ministério da Saúde–MS Ministério da Educação (MEC) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Propõe coletar dados acerca dos fatores de riscos a saúde dos adolescentes no âmbito escolar	Local: Âmbito nacional Tipo de documento: Público	Busca entender a saúde dos estudantes e orientar ações voltadas na promoção vinculada a saúde mental/ bem-estar

Nota. Elaborado pela autora, 2024.

Diante da organização dos dados coletados para esta análise, foi observado a pertinência de discussões voltadas: (a) Fatores associados na relação entre



competências socioemocionais e a saúde mental; (b) Discussões acerca da prática do autoconhecimento na saúde mental: Implicações no ambiente escolar; (c) Competências socioemocionais ao contraponto do desenvolvimento humano

Fatores associados na relação entre competências socioemocionais e a saúde mental

Considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como um parâmetro para a proposta de competências no âmbito escolar, as competências socioemocionais são compreendidas como um conjunto de habilidades e procedimentos voltadas para o desenvolvimento integral do indivíduo, a resolução de problemas no cotidiano e a capacidade de lidar com diferentes perspectivas (Brasil, 2017).

Deste modo, o modelo de competências socioemocionais auxiliam na desenvoltura social e emocional dos adolescentes, propiciando em seu repertório comportamental melhor adequação em decorrência aos fatores que contribuem para suas relações interpessoais e permeiam no bem-estar psicológico (Marin et al., 2017).

Todavia, os estudos de Oliveira (2019) e Silva e Castro (2021), salientam que a proposta englobada pelas competências, alinham-se a uma lógica com valores neoliberais, na qual o indivíduo é incentivado a se responsabilizar pelo seu próprio sucesso e bem-estar, se adaptando constantemente às exigências de um mercado de trabalho competitivo e instável.

Ao priorizar o desenvolvimento de competências socioemocionais, a educação contemporânea busca formar indivíduos resilientes e adaptados às demandas do século XXI. Contudo, como apontam Illouz (2018) e Dardot e Laval (2016), essa abordagem, ao coincidir a uma lógica com preceitos neoliberais, promove uma individualização das questões sociais e a desresponsabilização do Estado. Ou seja, mesmo que essa abordagem preconize a contribuição da saúde mental, ela promove a autossuficiência e a autogestão dos problemas emocionais, desdenhando as desigualdades sociais e as condições que influenciam a saúde mental.

Zocolotto (2018), elucida a tendência à "psicologização" da educação argumentando que o desenvolvimento das competências socioemocionais, pode



deslocar a responsabilidade pela saúde mental do indivíduo, incentivando uma adaptação passiva às demandas de produtividade e conformidade. Nesse viés, Lima, Monteiro e Santos (2024), corroboram essa análise destacando que o neoliberalismo educacional promove um ensino voltado à formação de sujeitos produtivos, capazes de se ajustar às exigências do mercado, mas que, proporcionalmente, contribui para o aumento da pressão psicológica sobre os estudantes.

Nobile (2017), discute sobre a ênfase excessiva nas habilidades socioemocionais, argumentando que tal enfoque reforça uma visão individualista dos problemas sociais, desconsiderando as dimensões coletivas e estruturais. Para o autor, ao invés de promover um espaço que encoraje a reflexão crítica sobre questões sociais, como violência, racismo e desigualdades, o desenvolvimento das competências reforça a noção de que os indivíduos devem conformar-se às condições impostas, renunciando à capacidade de questioná-las.

Destarte, Chaves, Motta e Gawryszewski (2020), argumentam que a seleção de competências socioemocionais específicas na escola, embora necessária, carece de uma fundamentação teórica mais robusta, que considere a inter-relação entre essas competências. Para os autores supracitados, eles exemplificam essa crítica acerca da competência “resiliência”, indagando: por que priorizar a formação de indivíduos resilientes em decorrência de um cenário em constante declínio econômico? Ou questionar, o porquê de não instruir os jovens de obter uma conduta a respeito das ideias neoliberais? Nessa espreita, para os autores, é notória a ênfase em determinadas competências que se configuram como um movimento político a modelar uma visão específica da educação em um projeto formativo de habilidades enredado no funcionamento do mercado.

Diante desse cenário, as competências socioemocionais são associadas às demandas do capitalismo contemporâneo, o qual valoriza a flexibilidade e a adaptação como qualidades essenciais para a força de trabalho, potencialmente desconsiderando outras dimensões do sujeito (Silva & Magiolino, 2021). Magalhães e Rodrigues (2022), apontam para uma tendência crescente em associar o desenvolvimento de competências socioemocionais à construção de projetos de vida individualizados, diante da realidade marcada por instabilidades laboral, informalidade



e acentuada precarização das condições de trabalho, refletindo as crescentes desigualdades sociais e o desemprego cada vez alarmante.

Com base nisso, Accioly e Lamosa (2021), atestam a ideia mencionando competências como: perseverança, determinação, responsabilidade, adaptabilidade, gerenciamento de emoções, autoconhecimento, criatividade e engajamento, a serem veiculadas na construção do projeto de vida dos estudantes. Diante disso, sem uma percepção crítica, o jovem internaliza a ideia de que a instabilidade e a precariedade do trabalho são condições normais a serem superadas individualmente. Essa visão, além de comprometer a saúde mental, impede a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, conforme almejada nos documentos analisados.

Nesse sentido, Magalhães e Rodrigues (2022) destacam que, ao buscar a homogeneização dos comportamentos e atitudes, a BNCC, influenciada pelo capital, ignora a diversidade das experiências e necessidades individuais, o que pode resultar no agravamento da saúde mental dos estudantes. A imposição de um modelo único de indivíduo pode gerar sentimentos de inadequação, frustração e angústia.

O Instituto Ayrton Senna, por sua vez, propõe uma abordagem fundamentada em uma educação socioemocional, que visa integrar o desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos estudantes, transcendendo os limites da sala de aula. No mais, Souza e Oliveira (2021), advertem essa perspectiva, ao enfatizar a resiliência e a adaptabilidade, que pode desconsiderar as desigualdades sociais e econômicas que influenciam o desenvolvimento emocional dos estudantes. Ao serem implementadas sem uma análise crítica das condições sociais, tal proposta pode agregar em sentimentos de inadequação e baixa autoestima, especialmente em contextos desfavorecidos. Ademais, ao ignorar as condições estruturais que influenciam o bem-estar, tal abordagem arrisca individualizar o sofrimento psicológico, impondo aos indivíduos a responsabilidade de serem "bem-sucedidos" emocionalmente, como argumenta Nakano et al. (2022).

O autoconhecimento na saúde mental: Implicações no contexto escolar

Ressalta-se que o conceito de autoconhecimento e o autocuidado são pilares fundamentais para a saúde mental dos jovens. A escola, como espaço de



aprendizagem e socialização, tem o papel de fomentar o desenvolvimento dessas competências, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para que os estudantes tenham ciência de suas particularidades (Brasil, 2017).

É interessante refletir sobre que o espaço escolar é visto como um ambiente essencial para o aprendizado de diversas competências. No entanto, a realidade do contexto atual ainda é precária. Como aponta o estudo de Farmer et al. (2021), observa-se um cenário marcado por um aumento significativo nos índices de violência, como o bullying, frequentemente perpetrado por pares. Esse fenômeno compromete de forma substancial o desempenho acadêmico dos alunos, além de gerar graves consequências para a saúde mental e bem-estar, podendo, em casos extremos, levar à evasão escolar.

Convém salientar que a prática do autoconhecimento, ao ser trabalhado na escola, deve estar interligado às outras nove competências gerais, formando uma rede de saberes e habilidades que contribuam para a formação do estudante (Alves & et al., 2024). Deste modo, como ressaltam Diógenes e Silva (2020), é essencial que as escolas considerem as especificidades de cada contexto e adotem estratégias para mitigar os impactos de fatores externos que possam prejudicar o processo de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, a formação integral vai além do desenvolvimento de um conjunto de competências, configurando-se como um processo contínuo de construção de conhecimentos, habilidades e valores que respeite as vivências e reais necessidades dos estudantes.

Silva (2022), estabelece uma relação intrínseca entre a evasão escolar e as características do currículo de ensino proposto, argumentando que a fragmentação disciplinar, o caráter academicista e a desconexão entre o conteúdo escolar e a realidade dos estudantes contribuem significativamente para a desmotivação e o abandono escolar. O autor defende a necessidade de diversificar as metodologias de ensino, promovendo a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de suas capacidades críticas. Além disso, contesta a responsabilização exclusiva do aluno pelo insucesso escolar, propondo uma análise mais abrangente que considere o contexto social e as relações interpessoais como fatores cruciais para o processo de aprendizagem.



A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), é um estudo realizado periodicamente pelo Ministério da Saúde do Brasil visando coletar informações sobre a saúde dos escolares do ensino fundamental e médio. Diante disso, é importante destacá-la por seu levantamento de dados acerca de tais ocorrências. Nessa espreita, a PeNSE, realizada em parceria pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela um cenário alarmante quanto à saúde e ao bem-estar dos adolescentes brasileiros. A edição da pesquisa em 2019, indica que 17,3% dos estudantes do 9º ano em capitais brasileiras alegaram ter faltado às aulas por questões de segurança, um índice que demonstra um acréscimo preocupante nas últimas décadas. Paralelamente, a pesquisa apontou um aumento significativo na violência intrafamiliar, com o índice de 27,5% dos estudantes reportando agressões por parte de parentes, o que compromete seriamente o desempenho escolar e o desenvolvimento integral desses jovens.

Nesse mesmo viés, a pesquisa revela um aumento expressivo nos comportamentos de risco à saúde mental entre os adolescentes brasileiros. O estudo aponta que o consumo de álcool teve um aumento especialmente entre as meninas, passando de 52,9% em 2012 para 63,2% em 2019, um dado que evidencia a vulnerabilidade dos jovens ao desenvolvimento de dependência. Já ao uso experimental de drogas, subiu de 8,2% em 2009 para 12,1% em 2019, revelando um crescimento no contato dos jovens com substâncias ilícitas.

Em conseqüente, o estudo apresenta dados alarmantes sobre a saúde mental de adolescentes brasileiros com idade entre 13 e 17 anos no mesmo ano, a análise abrangeu cerca de 11,8 milhões de estudantes, e através dos dados é evidenciado um cenário particularmente preocupante para as meninas, que correspondem a 50,7% dos participantes, as mesmas relatam com mais frequência sentimentos de tristeza, angústia e desesperança, além de uma percepção mais negativa sobre si e o futuro.

Adiante, o desenvolvimento saudável de adolescentes está interligado à qualidade do ambiente familiar do indivíduo. Conforme destacado por Newman (2020) e Garcia et al. (2020), um ambiente familiar estável, caracterizado por conexões sociais sólidas, que exerça segurança, abrange uma influência significativa no desenvolvimento e na autopercepção do sujeito.



Embora o Brasil tenha avançado em diversos indicadores sociais, uma parcela considerável de adolescentes ainda se encontra à margem de uma ampla porcentagem de desigualdade social, assim como apontam Porto e Morais (2021). A falta de acesso à educação de qualidade, a saúde e os fatores associados ao contexto familiar e afins, são impasses a serem considerados ao desenvolvimento desses jovens, o que os torna vulneráveis a diversas formas de violência.

Em suma, a prática do autoconhecimento é imprescindível para o desenvolvimento da saúde mental dos indivíduos, principalmente no que concerne a terem consciência de seus pontos fortes e fracos. Porém, com a ausência de infraestrutura e a carência de recursos na escola, tal abordagem carece de outras perspectivas que centre os determinados fatores associados à realidade escolar, ao contexto social, cultural e econômico dos indivíduos.

Competências socioemocionais ao contraponto do desenvolvimento humano

Tendo em vista que uma das abordagens que se atrela no desenvolvimento socioemocional do indivíduo é a teoria histórico-cultural de Vygotsky (2010), considerando como “[...] a interligação de um sistema de reações influenciado pelo meio social em que cada sujeito está inserido” (Marin, et al., 2017). Dessa forma, Accioly e Lamosa (2021), argumentam sobre a proposta utilitarista das competências socioemocionais no espaço escolar, desconsiderando aspectos fundamentais do desenvolvimento do indivíduo, como a formação da subjetividade e a capacidade de questionamentos críticos sobre o contexto em que se vive. Para os autores supracitados, ao serem utilizadas como ferramentas para “treinamentos de habilidades”, acabam sendo simplificadas a aspectos instrumentais, em detrimento de uma formação integral. Essa perspectiva, contudo, contrapõe os fundamentos propostos por Vygotsky, que enfatiza a influência da cultura e das interações sociais no desenvolvimento humano, conforme destacado por Silva (2022), ou seja, desconsidera o contexto sociocultural no qual cada indivíduo está imerso.

Para Freire (2019), ao serem desenvolvidas de forma generalizada pode-se desconsiderar as individualidades e a diversidade. Freire, chama atenção para tal padronização, a vista que nem sempre estão alinhadas na realidade em que os



indivíduos vivem, o que pode negligenciar as especificidades do desenvolvimento em contextos distintos, ao invés de favorecer um desenvolvimento humano genuíno. A vista disso, fica evidente que o emprego de habilidades socioemocionais, busca idealizar um ser moldado para se encaixar em um sistema econômico vigente e educacional. Diante dessa perspectiva, cabe ponderar a afirmação do Instituto Ayrton Senna (2024), em que aborda a concepção de que “todo sujeito possui o potencial para se desenvolver plenamente, desde que receba estímulos e oportunidades adequadas”. Embora essa visão enfatiza o poder do ambiente e das condições externas no desenvolvimento individual, ela se torna superficial ao desconsiderar os aspectos fundamentais do desenvolvimento humano, sendo este algo multifacetado, dependendo de contextos variados que moldam as “oportunidades adequadas”.

Vital & Urt (2022), contestam a visão limitada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prioriza um conjunto restrito de competências, desconsiderando a multiplicidade de fatores que moldam o sujeito. Conforme os autores citados, o desenvolvimento integral do indivíduo transcende as habilidades emocionais isoladas, demandando uma compreensão mais abrangente do contexto social.

Torna-se oportuno destacar a visão da BNCC, ao realçar a relevância das competências socioemocionais para a formação integral dos estudantes, associando-as à resolução de problemas complexos e ao exercício da cidadania. No entanto, essa perspectiva, embora pertinente, apresenta uma visão reducionista do desenvolvimento, ao priorizar um conjunto específico de habilidades, a BNCC contradita a complexidade da subjetividade e as experiências singulares de cada aluno, alinhando-se, assim, a uma visão pragmática e utilitarista que prioriza a formação de indivíduos adaptados ao capital.

Ademais, é importante ressaltar que o desenvolvimento humano, vai além de sobrepor uma padronização de ensino que centra em um construto fixo de competências, e diretrizes a serem postas perante a sua escolarização, sem considerar os multifatores dimensionais que abarcam as margens da sociedade. Vital & Urt (2022), complementa ao salientar que a formação humana, é um processo singular e complexo, marcado pela diversidade e por constantes transformações.



Considerações finais

Ao longo desta pesquisa, foi constatável observar a multidisciplinaridade de fatores a serem permeados na saúde mental e no ambiente educacional, ao propor um modelo de competências socioemocionais. Visto que a escola emerge como um locus relevante no desenvolvimento do indivíduo, sendo este um dos locais onde é desenvolvido experiências, aprendizados, vínculos sociais e afetivos.

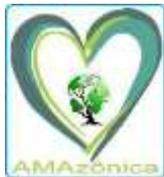
Ao invés de fortalecer o papel da escola como um espaço crítico, e acolhedor que considere as necessidades de seus indivíduos, a proposta de um enfoque superficial acaba por transferir a responsabilidade exclusiva por sua saúde mental e bem-estar, pressionando-os a se adaptarem individualmente as diversidades de um ambiente cada vez em constante mudança. Fica claro que, essa ênfase exacerbada em aprender a desenvolver competências, desconsidera a importância da necessidade de uma formação crítica, e emancipadora.

Além disso, ao focar na formação de indivíduos produtivos e autônomos para o mercado de trabalho, esse modelo de desenvolvimento integral pode simplificar a complexidade humana, ignorando a diversidade das experiências e subjetividades. Essa visão limitada pode prejudicar a saúde mental e aumentar o sofrimento de adolescentes que enfrentam dificuldades.

Assim, conclui-se que apesar de sua contribuição para o campo educacional, a promoção das competências socioemocionais, quando atreladas a uma lógica de produtividade e autossuficiência, limita a capacidade da escola de atuar como um ambiente realmente transformador. Para que essas competências beneficiem de fato a saúde mental, e o desenvolvimento dos jovens, é necessário serem repensadas diante do contexto que valorize o coletivo, a subjetividade e reconheça as reais dificuldades sociais dos indivíduos. Que seja promovida uma educação orientada para o bem-estar, e não apenas para uma adaptação aos princípios neoliberais.

Referências

Accioly, I., & Lamosa, R. de A. C. (2021). As Competências Socioemocionais na Formação da Juventude: Mecanismos de Coerção e Consenso frente às Transformações no Mundo do Trabalho e os Conflitos Sociais no Brasil. *Revista*



Vértices, 23(3), 706–733. <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v23n32021p706-733>.

Alves, F. S., Menezes, P. C., Sande, W. A. de, Pereira, W. O., & Silva, C. da. (2024). Tensionamentos acerca do Autoconhecimento a partir (e além) da BNCC. *Educação & Realidade*, 49, e129815. <https://doi.org/10.1590/2175-6236129815vs01>

Carneiro, M. D. L., & Lopes, C. A. N. (2020). Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula / Development of Socioemotional Skills in the Classroom. *ID on Line REVISTA de PSICOLOGIA*, 14(53), 1–14. <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i53.2775>

Cechinel, A., Pereira Fontana, S. A., Pazeto Della Giustina, K., Serafim Pereira, A., & Salvador do Prado, S. (2016). Estudo/análise documental: Uma Revisão Teórica e Metodológica. *Criar Educação*, 5(1). <https://doi.org/10.18616/ce.v5i1.2446>

Cunha, S., & Da, S. (2022). BNCC e as competências socioemocionais: uma análise crítica às propostas de formação continuada. *Revista Teias*, 23(71), 256–268. <https://doi.org/10.12957/teias.2022.70252>

Chaves, D., Motta, V. C. da, & Gawryszewski, B. (2020). Programa Solução Educacional: uma formação para a resiliência em tempos de agudas contradições. *Perspectiva*, 38(3), 1–21. <https://doi.org/10.5007/2175-795x.2020.e63255>.

Estormovski, R. C. (2023, August 29). As Competências Socioemocionais na Educação Básica: Um Estado do Conhecimento acerca de Pesquisas Acadêmicas Publicadas entre 2016 e 2021. <https://www.researchgate.net/publication/373459389>.

Farmer, T. W., Sterrett, B. I., Norwalk, K. E., Chen, C.-C., Dawes, M., Hamm, J. V., Lee, D. L., & Farmer, A. G. (2021). Supporting the Inclusion of Socially Vulnerable Early Adolescents: Theory and Illustrations of the BASE Model. *Frontiers in Education*, 5. <https://doi.org/10.3389/feduc.2020.587174>.

Ferreira, I. M. F., Barletta, J. B., Mansur-Alves, M., & Neufeld, C. B. (2022). Do autoconhecimento ao Autoconceito: Revisão sobre construtos e instrumentos Para crianças e adolescentes. *Psicologia Em Estudo*, 27. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v27i0.49076>.

Fischer, M. L., de Amorim Cini, R., Amorim Zanatta, A., Nohama, N., Hashimoto, M. S., Batista da Rocha, V., & Filla Rosaneli, C. (2020). Panorama da nutrigenômica no Brasil sob a perspectiva da Bioética. *Revista Latinoamericana de Bioética*, 20(1), 27-48. <https://doi.org/10.18359/rlbi.3475>.

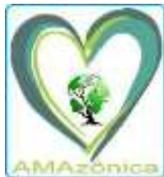


- Freire, L. D. S. (2019). Competência socioemocional: analisando a perspectiva paradigmática da Base Nacional Comum Curricular. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16261>.
- Guilford, J. P. (1961). Three faces of intellect. *American Psychologist*, v. 14, n. 8, pp. 469-479, 1959. <https://doi.org/10.1037/h0046827>.
- Järvelä, S. (2012). Socio-emotional aspects of learning. In N.M. Seel (Ed.), *Encyclopedia of the Sciences of Learning – Volume II* (pp. 3139-3140). Amsterdam, NE: Springer. Acesso em 18 de abril de 2024.
- Junior, E. B. L., Oliveira, G. S. de, Santos, A. C. O. dos, & Schnekenberg, G. F. (2021). análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos Da Fucamp*, 20(44). <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>.
- Landsheere, G. A Investigação Experimental em Psicologia. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1986.
- Lima, R. R. (2023). Formação de professores/as para as competências socioemocionais: a psicologia educacional no contexto da BNCC e o novo ensino médio. *Revista Interdisciplinar Em Cultura E Sociedade*, 43–55. <https://doi.org/10.18764/2447-6498.v9n1.2023.4>.
- de Jesus Bastos, M. (2023). A Escola e o seu verdadeiro papel: educar para a vida ou para o sistema? *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(10), 1559-1567.
- De Lunetta, A., & Guerra, R. (2023). Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. *Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação*, 1(2), 149-159. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 novembro de 2024.
- Magalhães, J. E. P. (2021). Competências Socioemocionais: Gênese e Incorporação de uma noção na política curricular e no ensino médio. *E-mosaicos*, 10(23), 62-84. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/46754> .
- Management Development for the Individual and the Organisation. (n.d.). ResearchGate. https://www.researchgate.net/publication/201381710_Management_Development_for_the_Individual_and_the_Organisation.
- Marin, A. H., Silva, C. T. D., Andrade, E. I. D., Bernardes, J., & Fava, D. C. (2017). Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. *Revista brasileira de terapias cognitivas*, 13(2), 92-103.



http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso.

- McAllister, M., Knight, B. A., & Withyman, C. (2017). Merging contemporary learning theory with mental health promotion to produce an effective schools-based program. *Nurse Education in Practice*, 25, 74-79. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2017.05.005>.
- McClelland, D. C. (1976). A guide to job competency assessment. McBer & Company.
- McClelland, D. C. Testing for competence rather than for "intelligence." *American Psychologist*, 28(1), pp. 1–14, 1973. <https://doi.org/10.1037/h0034092>
- Minayo, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- Nakano, T. D.E C.; Primi, R.; Alves, R. J. R. Habilidades do século XXI: relações entre criatividade e competências socioemocionais em estudantes brasileiros . *Educar em Revista*, 57 p. e81544, 2021. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.81544>.
- Nogueira, M., & Maria, V. (2020). O Neoliberalismo e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): aproximações contextuais. *Revista Plurais - Virtual* (E-ISSN 2238-3751 - ISSN 1984-3941), 10(3), 350–366. <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/12126>
- Oliveira, S. A. (2012). *Prevenção de saúde mental no Brasil na perspectiva da literatura e de especialistas da área (Dissertação de mestrado)*. Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. Brasília.
- Palodeto, M. F. T. & Fischer, M. L. (2019). Apropriação da terminologia “uso consciente de medicamentos” visando à promoção da saúde global. *RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, 13(1), 191-207. <https://doi.org/10.29397/reciis.v13i1.1438>
- Papim, Angelo Antonio Puzipe. A educação para quem?: uma possível compreensão antropológica da educação multicultural. *Revista Aurora, Marília, SP*, 12(1), p. 55–72, 2019. <https://doi.org/10.36311/1982-8004.2019.v12n1.06.p55>.
- Patto, M. H. S. (1997). *Psicologia e ideologia: (uma introdução crítica à psicologia escolar)*. Casa do Psicólogo.
- Pieron, H. *Vocabulaire de la psychologie*. Presses universitaires de France, 1973. Acesso em 9 de maio de 2024.
- Queiroz, F. (2016). A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. *Caderno CRH*, 31(82) p. 187–191. <https://doi.org/10.1590/S0103-49792018000100012>.



- Rego, T. C (2014). Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25. Ed – Petrópolis, RJ: Vozes.
- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D. de, & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1). <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11(1), 83–89. <https://doi.org/10.1590/s1413-35552007000100013> .
- Santos, E. (2019). A educação como direito social e a escola como espaço protetivo de direitos: uma análise à luz da legislação educacional brasileira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, e184961. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945184961> .
- Silva, A. B. (2021). Novo Ensino Médio e neoliberalismo educacional: impactos no currículo e na gestão escolar. *Século XXI – Revista de Ciências Sociais*, 23(2), p. 13-28, jul./dez. 2021. <https://periodicos.ufsm.br/seculoxxi/article/view/88486>
- Silva, D. N. H; Magiolino, L. (2022). Capital-trabalho-educação: criatividade, habilidades socioemocionais e (con)formação do sujeito empreendedor de si mesmo. *Rev. psicol. polít.*, São Paulo , 22(55), p. 735-749, dez. 2022 . https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2022000300015 .
- Silva, M. M. (2022). Crítica à formação de competências socioemocionais na escola. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, 22, p. e022013, 2022. <https://search.app/cquhaNSdCYbfaw4o9> .
- Socioemocional, In: Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2014. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/socioemocional> .
- Subasree, Dr, Nair, Dr. (2014). The Life Skills Assessment Scale: the construction and validation of a new comprehensive scale for measuring Life Skills.. *IOSR Journal of Humanities and Social Science*. <https://doi.org/10.9790/0837-19195058> .
- Vygotsky L. S. (1978). *Mind in Society - The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge MA: Harvard University Press.
- Zucolotto, M. P. R. (2018). Contribuições da psicologia à educação básica e o problema da psicologização da educação: uma revisão narrativa. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, 18(4), p. 1195–1208, 2018. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652472> .



White, R. W. (1959). Motivation reconsidered: The concept of competence. *Psychological Review*, 66(5), pp. 297-333, 1959.
<https://doi.org/10.1037/h0040934> .

World Health Organization (WHO). (1997). Promovendo a saúde através das escolas. Relatório de um Comitê de Especialistas da OMS sobre Educação e Promoção da Saúde Escolar Abrangente (Relatório Técnico da OMS). Geneva, SW. Acesso em: 3 de novembro de 2024.

Recebido: 12.12.2024

Aprovado: 20.12.2024

Publicado: 01.01.2025

Autores

Elizama Lopes Ribeiro

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário INTA, Uninta, Campus- Itapipoca. E-mail: Elizamalopes831@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3241-4404>

Rochelly Rodrigues Holanda

Doutoranda e Mestra em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Psicologia Centro Universitário INTA - Uninta, Campus Itapipoca. E-mail: rchlholanda@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9901-9451>

Vilkiane Natercia Malherme Barbosa

Doutora e mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Psicóloga e especialista em caráter de Residência em Atenção Básica/Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial do CNPq - Nível A. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: vilkimalherme@outlook.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3048-9316>

André Sousa Rocha

Doutorando em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Bolsista FUNCAP de doutorado. Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco. Psicólogo pela Universidade Federal do Ceará e mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Centro Universitário Uninta - Inta - Campus Itapipoca. E-mail: andre.rocha@uninta.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0185-9699>



Mauro Michel El Khouri

Psicólogo (CRP-11/12370). Doutor (2021), Mestre (2015) e Bacharel (2012) em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2011). Docente (NDE) do Curso de Psicologia do Centro Universitário Inta – UNINTA/ *Campus* Itapipoca. E-mail: mauro.khouri@uninta.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5173-1813>

Francisco Evalderson Teixeira Rodrigues

Mestrando em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Bolsista FUNCAP de mestrado. Especialista em Neuropsicopedagogia (2020). Graduação em Psicologia (2018). Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Inta - UNINTA/ *Campus* Itapipoca. E-mail: evalderson.rodrigues@uninta.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-33775-7656>

João Victor de Castro Gomes

Psicólogo (CRP-11/19968). Especialista (2023), Bacharel (2023) em Psicologia pelo Centro Universitário Inta - UNINTA/ *Campus* Itapipoca. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Inta - UNINTA/ *Campus* Itapipoca. E-mail: joao.gomes@uninta.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-33775-7656>

Maria Auxiliadora Ferreira Araújo

Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona (Lisboa, Portugal). Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) com período de estudos na Universidade do Minho (Braga-Portugal). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Docente do Centro Universitário INTA- Uninta no curso de graduação em Medicina. Coordenadora do curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário INTA- Uninta, *Campus* Itapipoca. E-mail: auxiliadora.araujo@uninta.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3060-6081>